

**ATUAÇÃO DOCENTE NA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA:
Um olhar sobre o professor de ensino profissionalizante na Paraíba¹**

Francicleide Gonçalves de Sousa
francicleide.sousa@uscsonline.com.br

Milton Carlos Farina
milton.farina@online.uscs.edu.br

Nadja Marques de Fontes
nadja.fontes@uscsonline.com.br

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Docente Empreendedor; Práticas Empreendedoras; Empreendedorismo.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo em organizações de ensino busca desvendar as características, competências e perfil no docente e os reflexos das práticas pedagógicas relacionadas ao empreendedorismo, na formação discente, visto que o resultado da prática docente gera mão-de obra especializada para impulsionar os diversos segmentos onde irão atuar (GUIMARÃES; SANTOS, 2020).

Assim, a temática sobre Educação Empreendedora (EE), que Lopes (2010, p. 23) conceitua como “[...] aquela que se refere ao desenvolvimento de habilidades e do espírito empreendedor pelos aprendizes, de modo que se tornem capazes de transformar ideias criativas em ação”, tem-se revelado eficiente para se compreender a propensão empreendedora dos discentes.

Os estudos que tratam de empreendedorismo correlacionam a ação empreendedora e a localidade onde os empreendedores atuam, seja em ambientes empresariais ou acadêmicos, como posto por Silva (2020); Michels *et al* (2018). Eles discutem sobre educação empreendedora e o papel do professor na formação discente; Amaral *et al* (2021) analisam a formação profissional e demandas do mercado de trabalho e Guimarães e Santos (2020) tratam dos elementos da atitude empreendedora.

Tendo em vista a importância do empreendedorismo, as instituições de ensino, na

¹ Trabalho apresentado no Eixo 2 - “Gestão Organizacional” do ENGECE, realizado de 25 a 27 de outubro de 2021.

perspectiva da Educação Empreendedora (EE), são vistas por Lopes (2010); Saraiva, Butzen e Marejon (2019) e Guimarães e Santos (2020), como desenvolvedoras de processos dinâmicos de ensino-aprendizagem que possibilitam o desenvolvimento individual e coletivo, transformando o conhecimento apreendido e as experiências de seus discentes em atividades e práticas profissionais alinhadas com as transformações do mundo do trabalho.

As práticas pedagógicas (PPs) são enfatizadas por Lopes (2010) como sendo um fator contribuinte para o despertar de uma postura crítica e criativa, permitindo ao educando, a busca por resultados diferenciados e eficazes em sua prática profissional. Politis (2005) e Cope (2011) reforçam que parte da aprendizagem empreendedora decorre das experiências, motivada pela natureza e propensão a empreender do discente e que ocorre em diversos níveis de formação.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), inserido no contexto de EE, em janeiro de 2021, em parceria com o setor público e privado, visando diminuir os índices de desemprego em empresas locais, agravados pela pandemia da Covid-19, promoveu a qualificação de 353 jovens e adultos, visando a sua inserção no mercado de trabalho, por meio do emprego formal ou de práticas empreendedoras.

O SENAI, por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino ativas, privilegia o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, no desenvolvimento das competências técnicas e comportamentais, como posto por Bakar, Islam e Lee (2015). Esses exemplos de projetos pedagógicos de sucesso têm sido apresentados na literatura recente em EE, o despertar da intenção em empreender.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

A importância do papel do professor e o desempenho da sua prática docente na formação profissional tornam-se imprescindíveis para possibilitar que seus discentes exercitem a criticidade e a práxis por meio de experiências individuais e coletivas que gerem significado social, como observado por Welsh *et al.* (2016). Os autores evidenciam que o ensino que desperta o empreendedorismo faz parte do processo de transição das Instituições de Ensino, principalmente em função das mudanças de modelos pedagógicos, quanto às exigências profissionais, na atualidade.

Diante do contexto, o presente trabalho procurou responder à questão: *como a*

postura empreendedora docente em uma instituição de cursos profissionalizantes contribui para a carreira profissional e empreendedora discente? e objetiva identificar o perfil empreendedor dos docentes que atuam em uma instituição de cursos profissionalizantes e se o mesmo contribui para a carreira profissional e empreendedora discente, segundo seu ponto de vista.

1.2 Justificativa

Os dados do *Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020* (GEM), que monitora os avanços e resultados do desenvolvimento do empreendedorismo no mundo, revelam que no Brasil, no ano de 2019, 38,7% da população adulta estava envolvida de alguma forma com a atividade empreendedora.

O GEM (2019/2020) revela que houve um aumento significativo nos indicadores: Taxa de Empreendedorismo Estabelecido (TEE) – são os empreendedores que gerenciam e são proprietários de negócios tidos como sólidos, Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) – são os empreendedores donos de negócios em estágio inicial e a taxa de empreendedorismo total (TTE) - constituída pelos empreendedores que são proprietários de alguma atividade empreendedora, não necessariamente um negócio. E que, entre os anos de 2002 e 2019, houve um crescimento na quantidade total de empreendedores que atuam no Brasil, o que indica uma “mudança na percepção da importância e do impacto do empreendedorismo para o país” (GEM, 2019; SILVA, 2020, p. 25).

A pesquisa se justifica pela necessidade de se estudar as práticas de ensino voltadas para promover o empreendedorismo. Conforme indicado pelo GEM (2019, p.9), a “necessidade de investir na educação empreendedora, em todos os níveis e, especialmente, no nível básico, é uma delas (...) sendo a preparação dos candidatos a empreendedores um assunto digno de destaque e ampla reflexão”.

A pesquisa torna-se oportuna pois investiga o perfil empreendedor e práticas docentes dos professores do SENAI, quanto ao contexto de promoção social por meio da oferta de cursos profissionalizantes para inserir o discente no mercado de trabalho, via emprego formal ou ação empreendedora.

2. METODOLOGIA

Este estudo é de caráter descritivo com natureza qualitativa, pois buscou entender o perfil empreendedor de cinco docentes que lecionam em cursos profissionalizantes de Pedreiro, Eletricista Industrial, Instalador Hidráulico, nas cidades de Ingá, Guarabira e Serra Redonda, na Paraíba. Como afirmam Flick (2009); Galeffi, (2009), esse método colabora também para analisar as práticas cotidianas ou profissionais de grupos ou indivíduos.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário composto de 19 questões: dividido em três seções: perfil sociodemográfico, perfil empreendedor docente e práticas pedagógicas, elaboradas a partir da adaptação de Dornelas (2014); Schaefer, Minello (2017) e SENAI (2019), aplicado eletronicamente, em junho de 2021.

A técnica utilizada para as questões abertas foi a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que possibilita o entendimento, uso e a observação de um assunto e a tabulação das questões fechadas, por meio de planilha eletrônica Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil sociodemográfico, apurou-se que são em sua totalidade do gênero masculino, com formação superior completa, tendo a maioria pós graduação e também formação técnica na área da construção civil, faixa etária predominante acima de 50 anos, que atuam há mais de 20 anos no SENAI, com experiência profissional média de 5 anos em outras Instituições do segmento industrial, exercendo atividades de ensino. A maioria foi docente dos cursos de Pedreiro e Eletricista Predial.

Quanto à postura empreendedora, 60% dos docentes concordam totalmente que o empreendedorismo pode ser ensinado e que os conteúdos que tratam dessa temática fazem parte dos módulos introdutórios e específicos dos cursos que ministraram, pois possibilitam, para os egressos, a oportunidade para empreender, já iniciando um negócio com baixo investimento, ratificado por Lopes (2010); Saraiva, Butzen e Marejon (2019) e Guimarães e Santos (2020) que revelam ser a EE, o caminho para o desenvolvimento individual e coletivo e enfatizado por Politis (2005) e por Cope (2011) sobre a atividade empreendedora ser fruto de experiências vividas nos processos de aprendizagem.

A análise do perfil empreendedor, adaptado de Dornelas (2014); Schaefer e Minello (2017), revela que os docentes avaliam as competências de liderança, conhecimento,

dedicação, autonomia, trabalho em equipe, planejamento, persuasão, organização e valor à sociedade, como sendo importantes para compor o perfil empreendedor docente.

As competências avaliadas pelos docentes que compõem o seu perfil empreendedor são: liderança, dedicação, planejamento e organização, o que é ratificado por Schaefer, Minello (2017), de que deve haver uma correlação entre a perfil empreendedor do professor e as competências que são desenvolvidas em suas atividades docentes.

Os docentes apontaram que utilizam as seguintes PPs: aula expositiva, estudos de casos, trabalhos práticos e em grupo e situação problema. Os mesmos as avaliam como necessárias ao estímulo do empreendedorismo nos discentes, como se observa na fala do pesquisado 04 “[...] *antes da conclusão do curso os alunos de forma individual ou em duplas começaram a realizar serviços de forma autônoma*”, sendo reforçado pelo entrevistado 01 “[...] *pôr em prática o conhecimento adquirido durante o curso*” e Lopes (2010) aponta a prática profissional como fator indispensável para atingir resultados diferenciados e eficazes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que os docentes têm uma propensão a estimular seus alunos a empreender e concluem que precisam desenvolver mais competências em seu perfil docente empreendedor e a adoção de outras práticas pedagógicas.

A pesquisa revelou que os conteúdos ministrados nos cursos são relevantes para o desenvolvimento profissional dos alunos e os docentes consideram que a instituição deve adotar medidas estratégicas como: ofertar módulo específico de empreendedorismo, ampliar parcerias com empresas industriais, incubadora de empresas, financiamento de projetos, para estimular o empreendedorismo.

O contexto e os resultados da pesquisa evidenciam a importância da EE na formação profissional de alunos egressos de uma instituição de ensino profissionalizante e a figura do professor como um elemento de ligação nesse processo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, T. M. O., *et al.* Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem. **Revista Renome**, v.10, n.1, p.01-12, julho. Minas Gerais.2021.
- BAKAR, R.; ISLAM, M. A.; LEE, J. Entrepreneurship Education: experiences in selected countries. **International Education Studies**, v. 8, n. 1, p. 88-99, 2015.

- COPE, J. Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis. **Journal of Business Venturing**.v. 26, p. 604-623, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3ª Reimpressão da 1. São Paulo: Edições, v. 70, 2016.
- DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. Rio de Janeiro: Empreende LTC, 2014.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**.3ª edição. Porto Alegre: Artmed,2009.
- FREITAS, M.B. Empreendedorismo e o mundo do trabalho: o papel do professor na formação de jovens. **Revista Amor Mundi**. Rio de Janeiro. v.1.,n.3, p. 91-109, dez. 2020.
- GALEFFI, D. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa**. Salvador: Edufba,2009.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. **Empreendedorismo no Brasil: 2019/2020. Relatório Executivo**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores. Curitiba: IBQP, 2019.
- GUIMARÃES, J.C.; SANTOS, I.F. Educação Empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.130-15, abril-junho,2020.
- LOPES, Rose Mary Almeida. Referenciais para a educação empreendedora. In: _____. **Educação empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 17-44.
- MICHELS, Emillie *et al.* Educação empreendedora e o papel do professor. XVIII **Colóquio Internacional de Gestion Universitaria**. 2018.
- POLITIS, D. The process of entrepreneurial learning: a conceptual framework. **Entrepreneurship Theory and Practice**, p. 399-424, 2005.
- SARAIVA, I. Z.; BUTZEN,E.;MOREJON,C.F.M. Educação Empreendedora na Base da Inovação: análise de um Case de sucesso no empreendedorismo catarinense de base universitária. **Cadernos de Prospecção**. Salvador, v. 12, n. 5, p. 1231-1243, dezembro, 2019.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI. **Metodologia SENAI de educação profissional**. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. – Brasília: 172 p. SENAI/DN, 2019.
- SILVA, H.B. Implantação de uma metodologia inovadora de ensino e avaliação para o desenvolvimento de competências empreendedoras: um estudo de caso no curso de sistemas e mídias digitais da UFC. **Tese de Doutorado**. UFCE.2020.
- SCHAEFER, R.; MINELLO, I. A Formação de Novos Empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedora. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 3, p. 2, 2017.
- WELSH, D. H. B., TULLAR, W.L, NEMAT, H. Entrepreneurship education: Process, method, or both? **Journal of Innovation & Knowledge**, 2016.